



RURAL 3.0

SERVICE LEARNING
FOR THE RURAL DEVELOPMENT

RURASL: Guia de organização comunitária sobre Aprendizagem-Serviço e Empreendedorismo Social



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Este Guia foi criado para organizações comunitárias rurais que desejam participar na Aprendizagem-Serviço rural ou aplicar uma abordagem de Empreendedorismo Social rural e colaborar com instituições de Ensino Superior (ES). O Guia ajudará a responder às perguntas que possam surgir quando, pela primeira vez, começar a colaboração com instituições de ES em projetos de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural.



Rural 3.0



Rural 3.0



Rural.three.zero

Este Guia foi desenvolvido por Kaunas District Local Action Group e Plenum.
Rural 3.0: Service Learning for the Rural Development
Project number 99382-EPP-1-2018-1-PT-EPPKA2-KA

Índice

Sobre RURASL e este Guia Comunitário.....	3
O que é RURASL?	3
Sobre este Guia.....	5
Qual é a abordagem de Aprendizagem-Serviço e Empreendedorismo Social na aprendizagem?	7
O que é um parceiro da comunidade rural?	8
Diretrizes para organizações parceiras da comunidade rural.....	10
Formas de implementação e organização da Aprendizagem-Serviço Rural ou Empreendedorismo Social Rural	10
Como definir as necessidades rurais e explicá-las aos estudantes?	14
Orientação do estudante.....	17
Comunicação bem coordenada.....	19
Como lidar com a clarificação de responsabilidades e questões de gestão de risco?.....	21
Como explicar aos estudantes a missão e as metas da organização?	23
Como ajudar no desenvolvimento de oportunidades para atividades de Aprendizagem- Serviço ou Empreendedorismo Social rural?	24
Como um parceiro rural pode facilitar a reflexão do estudante sobre a sua experiência de Empreendedorismo Social rural ou Aprendizagem-Serviço rural?	25
Como participar no processo de avaliação no final do curso?.....	30
Informação adicional para organizações parceiras da comunidade rural	32
Onde encontrar um parceiro académico?.....	32
Como oferecer experiência ao parceiro académico?.....	36
Onde descobrir mais sobre a Aprendizagem-Serviço e a Aprendizagem-Serviço Rural?	36
Apêndice.....	37
Apêndice No. 1 Formulário de Contrato de Aprendizagem-Serviço	37
Referências.....	38

Sobre RURASL e este Guia Comunitário

O que é RURASL?

RURASL - Rural 3.0: Aprendizagem-Serviço para o Desenvolvimento Rural - é uma Aliança de Conhecimento entre oito Instituições de Ensino Superior e oito organizações comunitárias que têm experiência com Empreendedorismo Social e Aprendizagem-Serviço em áreas rurais. A Aliança visa contribuir para o desenvolvimento de áreas rurais, atendendo às suas necessidades e impulsionando a inovação nessas áreas por meio de uma metodologia inovadora, criando parcerias entre comunidade e instituições de Ensino Superior.

Instituições de Ensino Superior do RURASL:

1. IPVC ESE (Instituto Politécnico de Viana do Castelo – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO), Portugal, Coordenador, <http://www.ipvc.pt/escola-educacao>
2. PhWien (Faculdade Universitária de Formação de Professores de Viena), Áustria, <https://phwien.ac.at/en>
3. FFZG (Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade de Zagreb), Croácia, <https://web2020.ffzg.unizg.hr/international/>
4. RSM (Escola de Gestão de Roterdão - Universidade Erasmus), Holanda, <https://www.rsm.nl/>
5. SCE (Centro de Empreendedorismo de Strascheg GmbH, Universidade de Munique de Ciências Aplicadas), Alemanha, <https://www.sce.de/en/home.html>
6. UAM (Universidade Autónoma de Madrid), Espanha, <http://www.uam.es/UAM/Home.htm?language=es>
7. VMU (Universidade Magnus de Vytautas), Lituânia, <https://www.vdu.lt/en/>
8. UniBO (Universidade de Bolonha,) Itália, <https://www.unibo.it/en/homepage>

Organizações comunitárias do RURASL:

1. LAG5 (Grupo de Ação Local), Croácia, <http://www.lag5.hr>
2. LAG Ammersee (Grupo de Ação Local Ammersee), Alemanha, <http://www.lagammersee.de/>
3. LAG Kaunas (Grupo de Ação Local Kaunas), Lituânia, <http://www.kaunorvvg.lt>
4. LAG Galsinma (Grupo de Ação Local Galsinma), Espanha, <https://www.galsinma.org/>
5. LAG AJD (Grupo de Ação Local AJD), Portugal, www.associacaodeao.wix.com/ajdeao
6. SSA (Fundação Schutsluis Alblasserdam), Holanda, <http://schutsluisalblasserdam.nl/>
7. Plenum (Sociedade para o desenvolvimento sustentável holístico gmbh), Áustria, <http://www.plenum.at>
8. LAG L'Altra Romagna (Grupo de Ação Local L'Altra Romagna), Itália, <http://www.altraromagna.it/en/the-group/>

Os objetivos do projeto RURASL são:

- Ajudar a desenvolver as principais competências e capacidades empreendedoras da comunidade rural (para as quais esse desenvolvimento não é facilmente acessível)
- Melhorar a qualidade da educação para o desenvolvimento sustentável e promover parcerias instituições de Ensino Superior-comunidade nas áreas rurais através da metodologia inovadora de Aprendizagem-Serviço
- Aumentar a relevância das instituições de Ensino Superior, pois os seus estudantes pretendem prestar um serviço de acordo com as exigências das organizações rurais e as necessidades sociais nas áreas rurais
- Criar uma plataforma virtual com uma ampla rede de partes interessadas académicas e rurais que ofereça conteúdos de ensino e aprendizagem (módulo académico transnacional específico com cursos sobre Aprendizagem-Serviço e Empreendedorismo Social, materiais de formação comunitária e ferramentas digitais de colaboração e aprendizagem) e que promova interações entre instituições de Ensino Superior e partes interessadas da comunidade rural

Os principais benefícios do projeto são:

- Criação de uma aliança internacional instituições de Ensino Superior-comunidade rural que promova a educação e o empreendedorismo de pessoas nas áreas rurais, reunindo instituições de Ensino Superior e organizações da comunidade rural para trabalhar no problema comum - desenvolvimento do conhecimento e das competências necessárias para fazer uma mudança nas comunidades rurais
- Reforçar as competências e a capacidade de inovação de empreendedores sociais rurais adultos (SE)
- Proporcionar experiências práticas de Aprendizagem-Serviço e Empreendedorismo Social a estudantes do Ensino Superior em contextos rurais específicos
- Desenvolvimento das competências essenciais e do ES rural entre a comunidade rural de alto potencial, de forma sustentável, ecológica e socialmente sólida

Sobre este Guia

Este **guia da comunidade** visa ajudar as organizações comunitárias a envolverem-se em projetos de aprendizagem-serviço ou empreendedorismo social em áreas rurais com instituições de Ensino Superior, servindo estudantes do ensino superior como supervisores durante esses projetos. Como as organizações comunitárias atuam como intermediárias entre os beneficiários rurais e os estudantes, mas podem não ter experiência direta no trabalho com os estudantes, este guia tem como objetivo servir como material de formação para os parceiros da comunidade, fornecendo-lhes competências de orientação e conhecimento sobre como utilizar eficazmente os estudantes. O GAL Kaunas e o Plenum, como representantes de organizações comunitárias, recolheram dados de outros parceiros comunitários no projeto RURASL para avaliar as suas necessidades educativas. Juntamente com os parceiros da IES, desenvolveram este guia com base nessas necessidades para ajudar outras organizações comunitárias a estruturar um envolvimento significativo dos estudantes e auxiliar os estudantes na implementação dos seus planos de atividades. Os parceiros rurais do projeto RURASL colaboraram com os parceiros das IES e com a comunidade local para garantir que as necessidades de desenvolvimento de base sejam atendidas graças aos conhecimentos produzidos pelas IES.

Como resultado direto do projeto RURASL, este guia contém material personalizável e sugestões para que as organizações comunitárias melhorem as suas competências de orientação e conhecimentos sobre como rentabilizar a participação dos estudantes em parcerias comunidade-instituições de Ensino Superior.

Este guia ajudará as organizações comunitárias a:

- definir as necessidades rurais a serem incluídas no curso universitário sobre Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social
- preparar a discussão sobre a orientação do estudante, plano de atividades, esclarecimento de responsabilidades e questões de gestão de riscos
- explicar aos estudantes a missão e os objetivos da organização
- apoiar no desenvolvimento de oportunidades para atividades rurais de Aprendizagem-Serviço que sejam significativas e desafiadoras para os estudantes e que se baseiem nos seus conhecimentos e competências
- facilitar a reflexão do estudante sobre a sua experiência de Aprendizagem-Serviço rural
- participar do processo de avaliação no final do curso

Este guia é um recurso educativo aberto, que está disponível publicamente para todas as organizações comunitárias interessadas em parcerias comunidade-instituições de Ensino Superior.

Além disso, está relacionado com o evento World Cafe do projeto RURASL, que é concebido com base neste material de formação comunitária, implementado on-line como um seminário de formação comunitária e gravado para uso futuro por organizações comunitárias

Qual é a abordagem de Aprendizagem-Serviço e Empreendedorismo Social na aprendizagem?

A **Aprendizagem-Serviço**, de acordo com a definição do projeto *Europe Engage – Desenvolvimento de uma Cultura de Envolvimento Cívico através da Aprendizagem-Serviço no Ensino Superior na Europa*, (às vezes chamada de *aprendizagem baseada na comunidade* ou *envolvida com a comunidade*) é uma abordagem pedagógica inovadora que integra, no currículo, serviço ou envolvimento significativo na comunidade. Oferece aos estudantes créditos acadêmicos pela aprendizagem que deriva do envolvimento ativo na comunidade e do trabalho num problema do mundo real. Reflexão e estratégias de aprendizagem experienciais sustentam o processo de aprendizagem, e o serviço é o link para a disciplina acadêmica. A Aprendizagem-Serviço reúne estudantes, acadêmicos e a comunidade na qual todos se tornam recursos de ensino, solucionadores de problemas e parceiros. Além de aprimorar a aprendizagem acadêmica e do mundo real, o objetivo geral da Aprendizagem-Serviço é inculcar nos estudantes um sentido de envolvimento cívico e responsabilidade e de trabalho para a mudança social positiva na sociedade¹.

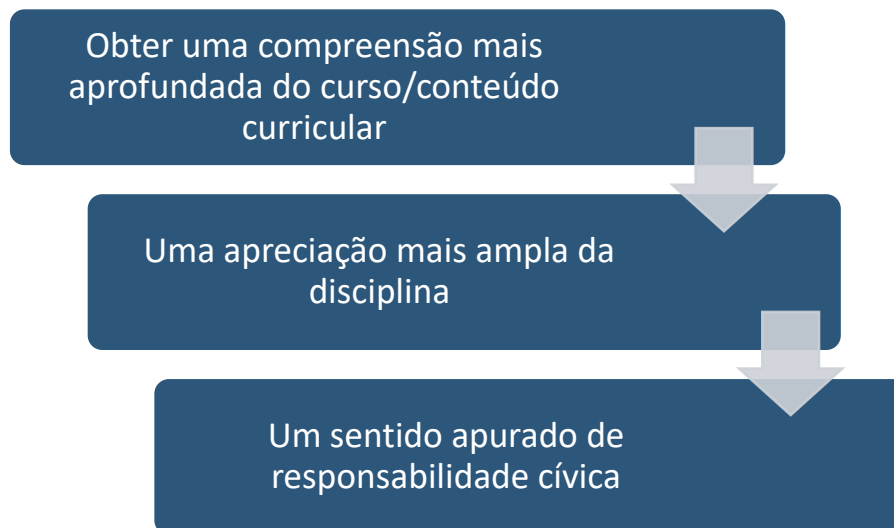
A abordagem do **Empreendedorismo Social** reconhece problemas sociais e usa princípios empreendedores para criar e organizar formas inovadoras de promover a mudança social.

Clevenger-Bright *et al.* (2012) afirmam que as atividades de serviço baseadas na comunidade são organizadas com uma preparação estruturada e a reflexão do estudante. O que é único na Aprendizagem-Serviço é que ela oferece a aplicação direta de modelos teóricos. Os defensores da Aprendizagem-Serviço acadêmica consideram que a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula num ambiente comunitário do mundo real permite que os estudantes sintetizem o material do curso de formas mais significativas.

Objetivos comuns alcançados pela Aprendizagem-Serviço (adaptado de Clevenger-Bright *et al.*, 2012)²

¹ <https://europeengage.org/our-definition-of-service-learning/>

² <https://www.washington.edu/teaching/topics/engaging-students-in-learning/service-learning/>



A abordagem de Aprendizagem-Serviço e de Empreendedorismo Social rural é um sistema de estudo extremamente flexível e móvel que combina palestras específicas, seminários em sala de aula e trabalho orientado numa comunidade rural.

O que é um parceiro da comunidade rural?

Um parceiro da comunidade rural é uma organização rural (por exemplo, grupo de ação local, organização sem fins lucrativos, fundação, associação, município, etc) que colabora com os estudantes durante os seus estudos de Aprendizagem-Serviço. Os parceiros da comunidade rural definem as suas necessidades rurais e explicam-nas aos estudantes. Os estudantes que combinam palestras específicas, seminários em sala de aula, e reflexão sobre as necessidades rurais definidas tentam resolver problemas/necessidades/desafios rurais específicos. A organização comunitária rural atua como co-educadora para os estudantes.

O diagrama que se segue ilustra os benefícios da Aprendizagem-Serviço para o parceiro da comunidade rural:



Benefícios da Aprendizagem-Serviço para o parceiro da comunidade rural (Bender, 2014)

Diretrizes para organizações parceiras da comunidade rural

Formas de implementação e organização da Aprendizagem-Serviço Rural ou Empreendedorismo Social Rural

A Aprendizagem-Serviço (ApS) Rural e o Empreendedorismo Social (ES) Rural podem ser implementados de três formas diferentes.

As organizações comunitárias rurais têm responsabilidades diferentes, bem como obrigações estruturais e logísticas na organização desses três tipos de atividades.

Implementação de Aprendizagem-Serviço (ApS) rural ou Empreendedorismo Social (ES) rural nas imediações de Instituições de Ensino Superior

As instituições de Ensino Superior que residem em comunidades rurais (ou seja, nas imediações de organizações comunitárias rurais) atraem estudantes que residem na comunidade rural. Comparadas com as instituições de ES das áreas urbanas, nesta forma de implementação, pode-se esperar burocracias menos complexas, essas instituições são mais acessíveis às organizações comunitárias e, conseqüentemente, podem ser formadas parcerias instituições de Ensino Superior-comunidade mais personalizadas. Os estudantes podem compreender melhor a importância da comunidade rural, bem como as oportunidades e limitações da sua comunidade. Estudantes e professores das instituições de Ensino Superior podem viver ao lado de beneficiários rurais que recebem serviços prestados por uma organização comunitária que orienta estudantes.

Ainda assim, a implementação de atividades rurais de ApS ou ES requer formação de estudantes por parte das organizações comunitárias sobre necessidades rurais, recursos existentes e/ ou falta deles.

No projeto RURASL, temos exemplos dessa forma de implementação em Portugal, Lituânia e Holanda.

Em Portugal, 21 estudantes de Viana do Castelo (Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC) foram para a área rural - Deão (a cerca de 15 km do centro da cidade de Viana do Castelo) para participar num projeto rural de Aprendizagem-Serviço, supervisionado pelo grupo de Ação Local AJD: 'Passos para uma sociedade melhor'. O objetivo deste projeto era pintar o contentor e os muros das instalações da AJD com desenhos representando as tradições, a história e o património cultural de Deão. "Passos para uma sociedade melhor" foi a resposta académica de um grupo de

estudantes do 1º ano do curso de licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, às necessidades do AJD (GAL Rural), quanto ao seu património local.

Também, noutro projeto, 4 estudantes do 3º ano do curso de licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo participaram num projeto de Aprendizagem-Serviço "Direito de brincar", supervisionado pelo Grupo Local Amnistia Internacional. O objetivo deste projeto de ApS era chamar a atenção das crianças da AJD para outras realidades, onde as crianças não têm o direito de brincar como elas. Os outros projetos ("Refoios em movimento - Torres em Movimento" e "Reflorestamento de terras comuns de Refoios do Lima") foram implementados com estudantes do 1º ano do curso de licenciatura em Agronomia da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Como o IPVC (parceiro IES) era próximo da AJD (parceiro rural) e de outras organizações comunitárias rurais, conseguiram organizar e implementar mais do que um projeto na área rural, que é o verdadeiro benefício da proximidade imediata entre as instituições de Ensino Superior e os parceiros da comunidade.

Implementação da aprendizagem de serviço rural ou empreendedorismo social em áreas distantes das instituições de ensino superior

As instituições de Ensino Superior que são urbanas e não residem em comunidades rurais têm diferentes experiências de vida no dia-a-dia e podem ter dificuldades para reconhecer as necessidades rurais e fornecer uma Aprendizagem-Serviço que seja verdadeiramente vantajosa para os beneficiários rurais.

Além disso, é possível que essas comunidades não sejam facilmente acessíveis por transporte público e também que os estudantes gastem muito tempo a chegar a elas. Portanto, se a organização comunitária planeia uma reunião presencial de uma hora com os estudantes, precisa estar ciente de que pode gastar três horas para os estudantes. Os aplicativos de reunião online podem reduzir esses problemas. Além das viagens, é necessário enfatizar que esses projetos requerem uma planificação mais avançada, um apoio significativo de organizações comunitárias e exigências estruturais e logísticas mais elevadas

Finalmente, durante o semestre, os estudantes têm horários regulares de aula e impõe-se outra limitação em relação a múltiplas viagens para áreas rurais remotas.

No projeto RURASL, temos exemplos dessa forma de implementação em Espanha e na Alemanha.

Em Espanha, a Aprendizagem-Serviço rural foi implementada por via da colaboração entre a Universidade Autónoma de Madrid (UAM) e o Grupo de Ação Local GALSINMA, formado por 45 municípios da Serra Norte de Madrid. Nove estudantes do primeiro ano do Curso de Educação Básica da UAM foram para duas bibliotecas municipais de brinquedos da GALSINMA (Talamanca de Jarama e El Barrueco - a área rural nas montanhas do norte da região de Madrid, a cerca de 50Km da universidade) e implementaram os seus projetos de Aprendizagem-Serviço “Assistência ApS à população infantil” que durou 4 meses (30 horas no total). O principal objetivo era organizar e implementar atividades que facilitassem o conhecimento sobre as situações vivenciadas pelas pessoas em risco de exclusão social no meio rural.

Implementação da Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural como uma escola de verão/inverno

Se são implementados como escola residencial de verão, os projetos rurais de ApS e ES permitem que os estudantes residam na comunidade rural durante o serviço, em vez de fazerem o percurso de ida e volta para as suas instituições de Ensino Superior. Porém, os estudantes e as organizações comunitárias, nesse cenário, devem comprometer-se com a disponibilidade de tempo integral e estar preparados para trabalhar também à noite ou durante o fim de semana. Os estudantes precisam de refeições e alojamento e precisam de implementar a ApS e o ES rurais num período mais curto do que os seus colegas das outras duas formas de implementação.

Isso pode representar uma carga de trabalho adicional para as organizações comunitárias, uma vez que o papel do supervisor não é apenas o suporte intelectual aos estudantes, mas também a logística (para fornecer refeições, alojamento, materiais e equipamentos para o trabalho, etc.). Tornam-se anfitriões dos estudantes, além de serem seus supervisores.

Finalmente, as organizações comunitárias rurais podem não encontrar no verão ou no inverno o momento ideal para implementar projetos rurais de ApS e ES, uma vez que podem sofrer redução de pessoal devido às férias de verão/inverno.

No projeto RURASL, temos exemplos dessa forma de implementação em Itália, Áustria e Croácia.

Na Croácia, 11 estudantes da capital do país (Universidade de Zagreb) viajaram 600 km até à área rural - a ilha de Korčula para participar em projetos de Aprendizagem-Serviço supervisionados pelo parceiro rural, Grupo de Ação Local LAG5. Os seus projetos ApS tratavam de:

- Introdução à robótica (micro: bit e Mbot) para crianças em idade escolar em escolas rurais,
- Ensinar empreendedores rurais a criar sites gratuitos,
- Desenvolvimento de competências digitais para o turismo rural (cultural)
- Digitalização do património no museu de Korčula (especialmente as últimas descobertas da Casa Marco Polo)

Todos os estudantes eram da licenciatura em Ciências da Informação, um curso com programas: Informática (ensino e estudos orientados para a investigação), biblioteconomia, estudo de museologia e gestão de património.

Finalmente, mais exemplos dos três tipos de implementação estão disponíveis no RURASL MOOC (<http://193.198.214.48:8080/course/view.php?id=7>). Os depoimentos de estudantes, professores, organizações da comunidade rural e beneficiários rurais estão disponíveis no canal RURASL do YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UCEOWS_yvg6PiOoCb_6NLWhg/featured

Como definir as necessidades rurais e explicá-las aos estudantes?

É importante definir claramente as necessidades rurais dos beneficiários rurais que participam num projeto de Aprendizagem-Serviço ou de Empreendedorismo Social. As necessidades da comunidade rural dependem de várias circunstâncias, como a localização, o número de membros da comunidade, o ambiente social e económico, as características das atividades da organização, etc.. Além disso, as necessidades rurais dependem das características das comunidades rurais (por exemplo, clubes desportivos, centros educativos, etc.) ou dos seus membros (por exemplo, agricultor, dona de casa, trabalhador turístico, aposentado, trabalhador cultural, etc.). A precisão da satisfação das necessidades rurais específicas e das sugestões de potenciais soluções dependem diretamente de quão claramente as necessidades rurais foram definidas.

A nossa sugestão é a de discutir primeiro as necessidades rurais com os membros ou funcionários do beneficiário rural. Se o beneficiário rural for uma única pessoa (isto é, um trabalhador turístico ou um aposentado), recomenda-se a definição clara das necessidades rurais para ele mesmo. Segundo, também uma etapa muito importante, é explicar essas necessidades rurais aos estudantes.

Por um lado, há estudantes de instituições de Ensino Superior que residem em comunidades rurais. As instituições de Ensino Superior costumam atrair estudantes da comunidade onde a


instituição de Ensino Superior está localizada. Por outro lado, há estudantes de instituições de Ensino Superior que não residem em comunidades rurais. Aqui, tanto os estudantes quanto a instituição de Ensino Superior têm diariamente uma experiência de vida urbana. A diferença entre esses estudantes e os beneficiários rurais pode ser significativa.

É preciso ter em conta que os estudantes possam não ser membros da comunidade rural ou não ter antecedentes rurais. O que parece claro e compreensível para nós, pode não ser tão compreensível para os estudantes. É então muito importante explicar detalhadamente as necessidades rurais, se possível, com exemplos práticos.


A tabela a seguir pode ser útil para uma primeira visão geral e estruturação das necessidades rurais para as atividades dos estudantes:

Contexto	Necessidades iniciais	Organizações participantes	Objetivos da ApS Rural	Atividades da ApS Rural	Quantidade de estudantes
Estudantes que vêm de áreas urbanas	Necessidade de lidar com o envelhecimento da população	Residência de idosos	Melhorar as funções cognitivas dos idosos	Animação	2
Estudantes a residir em áreas rurais	Falta de conteúdo para crianças	Escola Primária	Aproximar o STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) das crianças através da aprendizagem informal	Robótica	5


Na Holanda, a Escola de Gestão de Roterdão (RSM) - Universidade Erasmus ministrou um curso minor intitulado Aprender Fazendo: Consultando Empreendedores Sociais, em setembro – novembro de 2019. Neste curso minor, os estudantes formaram grupos para consultar pequenas organizações sociais sobre como enfrentar os desafios contemporâneos. Neste ano, uma das organizações sociais que participou foi a Stichting Schutsluis Alblasserdam (SSA).




•O objetivo da SSA é obter apoio para a reconstrução de uma eclusa de água demolida em Alblasserdam. A SSA está a servir uma comunidade que consiste de partes interessadas no património da água, ambiente construído, desportos aquáticos, turismo, ecologia e biodiversidade.




•A SSA pediu à RSM que desse permissão aos estudantes para estudar a legitimidade do objetivo da reconstrução e que aconselhasse a SSA sobre o caminho a seguir.



•Quatro estudantes que participaram no curso minor aconselharam a SSA, com base nas suas investigações teóricas e conversas com as partes interessadas.



•O conselho dos estudantes foi a de alterar a forma organizacional para associação, em vez de fundação com membros. Uma vez que isto poderia ajudar a obter apoio e criar maior visibilidade na sociedade em geral e mais específica para certas partes interessadas.



•O curso de ApS foi uma experiência interessante para os estudantes que não são de áreas rurais na Holanda, e ainda mais para os que são de países diferentes, pois o sistema holandês é muito diferente dos outros países. Para a SSA, foi muito bom trabalhar com os estudantes e tornar-se mais conhecedor da literatura e das teorias académicas. Foi uma situação real em que todos ganharam.

Orientação do estudante

Como mencionado anteriormente, é importante definir claramente as necessidades rurais. É mais fácil ter um diálogo sobre a orientação do estudante quando se conhecem exatamente as necessidades rurais que devem ser cumpridas com a ajuda dos estudantes. Em segundo lugar, é importante dispor de uma quantidade suficiente de informação sobre os estudantes: que assunto estudam, se são originários ou não de uma zona rural, quais as necessidades e conhecimentos que possuem, que tipo de aptidões os estudantes precisam de ter, etc. Também é preciso definir quais são as vossas expectativas em relação aos estudantes e quais são as expectativas dos estudantes em relação ao seu próprio projeto de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social.

O diálogo sobre a orientação do estudante será bem sucedido e a colaboração com os estudantes dará os resultados esperados, apenas quando esta parte estiver bem preparada. Lembrem-se de que o vosso objetivo é facilitar as experiências de aprendizagem para os estudantes em ambientes comunitários rurais e deixá-los trabalhar da maneira mais livre e independente possível.

A seguir, são apresentadas algumas sugestões, preparadas de acordo com Susan Bender (2014), que poderão querer incluir na orientação do estudante:³

1.	Informação sobre o parceiro rural comunitário	Informe o(s) estudante(s) sobre a sua organização: Quais são os seus objetivos? A quem se dirige? Quais são os seus serviços / atividades? Quais são os dados demográficos locais? Como é financiado / financiado? Qual é a sua missão? Qual é a sua filosofia?
2.	Funcionários	Quem são os seus funcionários e quais são as suas posições? Existe algum jargão ou idioma geralmente utilizado pelo pessoal que os estudantes gostariam de conhecer?
3.	Forneça uma lista de Contactos/ Números	Liste pessoas/ agências que serão úteis para os estudantes no seu trabalho
4.	Responsibilidades	O que se espera do(s) estudante(s)? Descreva o papel do(s) estudante(s) na sua organização. Como será avaliado o desempenho dos estudantes?
5.	Normas	Entrar/ Sair, código de indumentária, regras do escritório
6.	Formação	Se for necessário alguma formação, de que tipo e quando?
7.	Produto Final	Qual é o objetivo final a ser alcançado e o produto final a ser criado pelo(s) estudante(s) até ao final do serviço?

³ <http://ccncce.org/wp-content/uploads/2014/06/ServiceLearningCommunityManual.pdf>

8.	Agendamento	Qual é o horário de funcionamento da organização? Quando devem os estudantes efetuar o serviço deles? Quando se irá encontrar com os estudantes durante o semestre para verificar o trabalho que fizeram de forma independente?
9.	Supervisão/ Interpretação	É importante que todos os estudantes de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural tenham uma pessoa de contacto no local da comunidade rural que os orientará. A quantidade de tempo de supervisão que cada estudante possa precisar depende do projeto ou da atividade de serviço. Os estudantes podem ser autorizados a trabalhar de forma independente, sem atividades específicas atribuídas a cada visita. Nesse caso, o tempo de supervisão pode ser usado com mais eficácia para perguntas e feedback. Se o supervisor designado não estiver disponível por qualquer motivo, verifique se o estudante tem outro representante do local disponível, se necessário. Para além disso, durante a tarefa, o supervisor do local deve ajudar o estudante a interpretar a experiência que ele/ela está a adquirir e o trabalho da organização e de outras pessoas. É importante lembrar que os estudantes não são voluntários. Os estudantes estão aqui para atender às necessidades da comunidade rural, mas também estão a usar esta experiência para melhorar a aprendizagem dos conteúdos do curso do ES. Os estudantes recebem créditos académicos pela aprendizagem através dos seus esforços de serviço. É muito valioso o seu apoio no sentido de ajudar os estudantes a pensar acerca do que esta experiência pode significar para eles e como ela se relaciona com os seus cursos.
10.	Procedimento de entrada	Os estudantes são obrigados a ter um registo de tempo de início de sessão de cada vez que vêm à vossa organização. Pedimos aos estudantes que o supervisor do local ou alguém da organização inicie o registo de tempo durante cada visita.
11.	Identificação	Forneça aos estudantes a identificação da organização ou exija que os estudantes tenham disponível a identificação da instituição de ensino superior.
12.	Modelo	Os supervisores do local tornam-se parte da imagem do estudante, do que significa ser um profissional. Muitas vezes, as relações interpessoais que se desenvolvem entre um supervisor e um estudante estão entre as partes mais significativas da experiência do estudante. Ter interesse no estudante, nas suas atividades e compartilhar sentimentos e interesses além da situação de trabalho, podem ser muito úteis.
13.	Documentação do estudante	O(s) seu(s) estudante(s) de Aprendizagem-Serviço ou de Empreendedorismo Social pode(m) solicitar-lhe para verificar as horas de serviço passadas na sua organização. Se um estudante solicitar isso, por favor, faça-o para todas as horas que possa verificar.

Comunicação bem coordenada

A colaboração só será bem-sucedida se a comunicação entre vocês, os estudantes e os professores estiver bem coordenada. Isso significa que deve designar um supervisor na vossa organização que trabalhe com os estudantes durante o semestre enquanto as suas tarefas de estudo.

As instituições de Ensino Superior também designam supervisores para estudantes de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social. Deve comunicar com os supervisores dessas instituições de Ensino Superior sobre os problemas emergentes de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social. De acordo com R.Schramm (2016), o papel do supervisor das instituições de Ensino Superior é trabalhar com o parceiro da comunidade para definir o projeto, reunir a equipa de estudantes para realizar o projeto.

É recomendável ter um plano de atividades de comunicação.

Além disso, é importante ter pelo menos uma conversa “ao vivo” entre o orientador do parceiro da comunidade rural, supervisores das instituições de Ensino Superior e estudantes.

É recomendável que cada parceiro use o seguinte quadro criado por Duncan, D. & Kopperud, J. (2007) para preparar a discussão numa reunião inicial.

Estudante	
Objetivos de Aprendizagem	
Competências	
Talentos	
Interesses	
Experiência	
Parceiro Comunitário Rural	
Missão	
Competências dos Funcionários Membros / Voluntários	
Competências/ Talentos dos Utentes	
Interesses da Organização	
Experiência que se pode oferecer	

O gráfico a seguir ilustra as boas práticas de implementação da Aprendizagem-Serviço em comunicação na Espanha. Os estudantes da Universidade Autónoma de Madrid (UAM) fizeram a sua Aprendizagem-Serviço nas bibliotecas municipais de brinquedos dos municípios de Talamanca de Jarama e El Berrueco pertencentes ao Grupo de Ação Local GALSINMA.



Como lidar com a clarificação de responsabilidades e questões de gestão de risco?

Como mencionado anteriormente, os parceiros da comunidade devem ter um supervisor para as questões que surgirem durante a ação de Aprendizagem-Serviço ou de Empreendedorismo Social. A principal tarefa do supervisor é clarificar as responsabilidades e as questões de gestão de risco. É recomendável falar sobre todas as questões relacionadas com o serviço dos estudantes. Os estudantes devem receber informações sobre a localização do parceiro comunitário, sobre o escritório / espaço de trabalho para que possam trabalhar, quantas horas de apoio se pode dar-lhes, sobre as condições de trabalho locais, sobre como chegar fisicamente à organização (por exemplo, com transporte público ou carro, se necessário). Os parceiros da comunidade têm de ter em conta que alguns estudantes apenas poderão trabalhar em part-time para o projeto de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social. É também importante notar que o serviço dos estudantes numa organização comunitária rural deve ser harmonizado com os requisitos da lei nacional. Especialmente, deve-se ter em mente os requisitos de seguro social, direito do trabalho, voluntariado, etc.

<input type="checkbox"/>	Formação adequada para tarefas atribuídas que são significativas para os estudantes: <ul style="list-style-type: none">• Definir as tarefas adequadas• Ser realista com o compromisso de tempo e expectativas dos estudantes• Ser visível e disponível como professor e supervisor para os estudantes
<input type="checkbox"/>	Ambiente de trabalho seguro e horários razoáveis para os estudantes realizarem o seu serviço: <ul style="list-style-type: none">• Informações de transporte• Edifício / espaço• Horário de trabalho e flexibilidade• Funcionários, clientes e outros trabalhadores• Informações de contacto em caso de dúvidas ou preocupações• Protocolo do escritório e normas
<input type="checkbox"/>	Orientação dos estudantes para a missão e objetivos dos parceiros da comunidade, a fim de compreenderem melhor o seu papel no seio do parceiro da comunidade: <ul style="list-style-type: none">• Missão e metas• Função da instituição e suas funções individuais
<input type="checkbox"/>	Feedback: <ul style="list-style-type: none">• Comunicar, avaliar e refletir• Dizer "obrigado" aos estudantes pelo seu trabalho

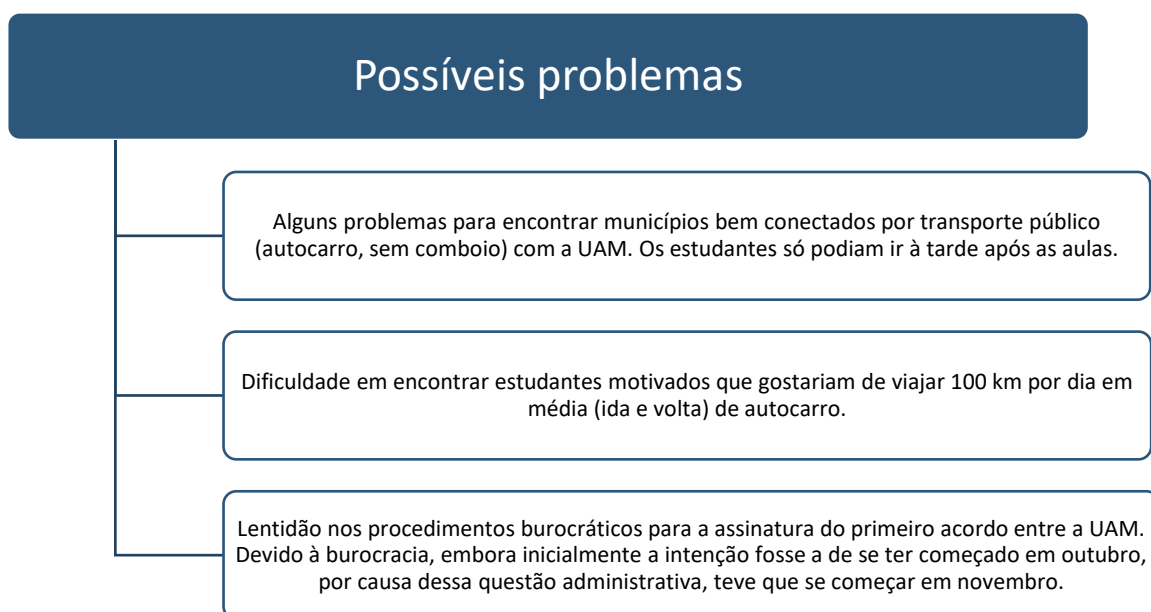
É importante mencionar que o projeto de Empreendedorismo Social e Aprendizagem-Serviço rural não é um estágio. Embora os estudantes que trabalham em projetos possam ajudar de maneira útil o parceiro da comunidade rural.

O papel fundamental do parceiro da comunidade rural é estabelecer ligações a três aspetos do Empreendedorismo Social e Aprendizagem-Serviço rural - as necessidades da comunidade, os requisitos das instituições de Ensino Superior e um ambiente educacional para o estudante.

A seguinte tabela, de acordo com o Community Partner Guide to Service-Learning (2016) da Universidade de Vermont, pode ser útil para lidar com o esclarecimento de responsabilidades e questões de gestão de risco:

Recomenda-se um Memorando de Contrato / Entendimento entre uma organização comunitária rural e uma instituição de Ensino Superior. Pode encontrar o exemplo sugerido no Apêndice No. 1.

A figura a seguir descreve os desafios que o Grupo de Ação Local GALSINMA e a UAM (Espanha) enfrentaram ao planear a Aprendizagem-Serviço rural. Estes resultados podem ser úteis para se ter em mente de forma a evitar que os riscos se tornem problemas enquanto se prepara a implementação do projeto de Aprendizagem-Serviço rural e Empreendedorismo Social rural.



Como explicar aos estudantes a missão e as metas da organização?

A missão e as metas da organização descrevem o ponto final para o qual as atividades são direcionadas. Na maioria dos casos, é provável que os estudantes se familiarizem com as metas da sua organização ao escolhê-la. É importante para eles que as atividades da organização escolhida estejam próximas de seus estudos acadêmicos sobre Empreendedorismo Social ou Aprendizagem-Serviço rural. As organizações escolhidas devem ajudar os estudantes a realizar atividades que os envolvam no atendimento das necessidades reais da comunidade.

A nossa recomendação é, na primeira reunião, discutir com os estudantes questões relacionadas com a missão e metas da organização. Importa saber como é que os estudantes compreendem as metas da sua organização. A percepção deles é igual à sua em relação à missão e às metas?

Os estudantes que trabalham na organização parceira da comunidade rural devem refletir sobre a sua missão e metas, e esta reflexão também deve ser importante para a organização. Como R.Schramm (2016) diz, o projeto precisa ser importante para a organização e de um tipo e de uma escala que sejam adequados às equipas de estudantes. Também precisa de haver um bom "encaixe" entre o projeto e a equipa. Esses aspectos garantem envolvimento suficiente de ambos os lados no projeto de Empreendedorismo Social ou Aprendizagem-Serviço rural. Os melhores resultados são alcançados quando as competências individuais dos estudantes (por exemplo, escrever, entrevistar, fotografar, competências em TIC, etc.) e conhecimento (por exemplo: direito, gestão, economia, psicologia, sociologia, educação, ambiente, agricultura, etc.) refletem com as necessidades dos parceiros da comunidade rural.

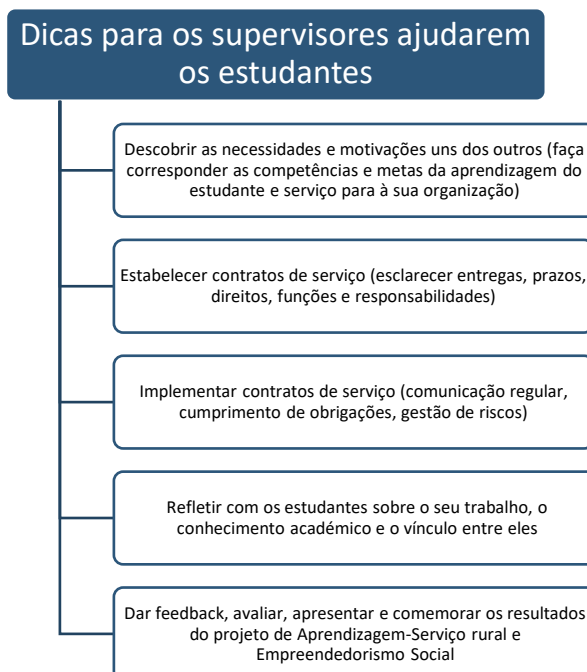
O projeto de Empreendedorismo Social ou Aprendizagem-Serviço pode tomar muitas formas. De acordo com R. Schramm (2016), os estudantes podem realizar serviço indireto - reunindo informações, analisando e fazendo recomendações sobre um problema ou tópico de interesse da organização. Isso pode incluir avaliações com os estudantes examinando um programa ou atividade passada ou em andamento para avaliar a sua eficácia ou eficiência. Os estudantes podem também realizar serviço direto, ajudando uma organização a implementar um programa ou procedimento ou operação, iniciando algo ou ajudando a melhorar a execução de um programa existente.

Como ajudar no desenvolvimento de oportunidades para atividades de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social rural?

Uma assistência do supervisor designado pela organização para os estudantes de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social é significativa. Somente a assistência competente cria uma colaboração satisfatória nas atividades de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social rural que acrescentam conhecimento e competências dos estudantes.

Deve saber que, nesse caso, a aprendizagem não é apenas sobre o conteúdo, mas também sobre o processo. Esse processo ativo desenvolve a autonomia do estudante e a sua capacidade de aplicar a aprendizagem, desenvolve o conhecimento e as competências necessárias para promover mudanças nas comunidades rurais.

Para desenvolver soluções para questões rurais desafiadoras, bem como inovação de produtos e processos, deve comunicar constantemente com os estudantes. Ajude-os o mais rápido possível quando enfrentarem problemas relacionados com o serviço da sua organização.



Main tips for the assistance, de acordo com o Community Partner Guide to Service-Learning (2016) da Universidade de Vermont

Como um parceiro rural pode facilitar a reflexão do estudante sobre a sua experiência de Empreendedorismo Social rural ou Aprendizagem-Serviço rural?

A reflexão é uma parte muito importante da Aprendizagem-Serviço rural e do Empreendedorismo Social rural que, de acordo com o Service Learning Toolkit (2015) desenvolvido pela Michigan State University, faz conexões entre as atividades de envolvimento na comunidade e a aprendizagem na sala de aula. A sua participação nas atividades de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural é um processo ativo. A reflexão nesta colaboração tem um valor significativo para estudantes e instituições de Ensino Superior.

De acordo com R. Bringle & J. Hatcher (1999), “As atividades de reflexão fornecem a ponte entre as atividades de serviço comunitário e o conteúdo educacional do curso. As atividades de reflexão direcionam a atenção do estudante para novas interpretações dos acontecimentos e fornecem um meio através do qual o serviço comunitário pode ser estudado e interpretado, da mesma forma que um texto é lido e estudado para uma compreensão mais profunda”.

A reflexão tem três aspetos principais (Clayton & Day, 2003):



Na primeira etapa, **Descrição**, os estudantes devem criar descrições conscientes e atentas do seu de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural. Na segunda etapa, **Análise**, analisam a sua experiência, identificando os vínculos entre os objetivos de aprendizagem e os objetivos do serviço que prestam, o que lhes permite dar sentido ao projeto. Na etapa final, **Aprendizagem**, transformam a experiência em aprendizagem aplicável.

O principal princípio da reflexão é a objetividade. O que significa isso?

Os estudantes devem descrever objetivamente a sua experiência durante o processo de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural. Além disso, devem ser orientados para objetivos e analisar, de acordo com Bo Wu (2019), o impacto que a experiência acrescentou ao seu crescimento pessoal, envolvimento cívico e aprimoramento acadêmico.

O último passo da reflexão é resumir o quê e como aprenderam, qual a importância dos seus novos conhecimentos, etc.

Em Portugal, 21 estudantes de Viana do Castelo (Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Viana do Castelo) foram para a área rural - Deão (a cerca de 15 km do centro da cidade de Viana do Castelo) - para participar num projeto de Aprendizagem-Serviço supervisionado pelo Grupo de Ação Local AJD: 'Passos para uma sociedade melhor'. O objetivo deste projeto de ApS era pintar os muros das instalações da AJD com desenhos que retratavam as tradições, a história e o património cultural de Deão. "Passos para uma sociedade melhor" foi a resposta académica de um grupo de estudantes da licenciatura em Ensino Básico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo às necessidades ao AJD (GAL Rural), em relação ao seu património local.

Reflexões dos participantes do projeto:

Eu acho que é extremamente importante falarmos sobre o impacto que o projeto RURASL tem tido na nossa comunidade, nomeadamente esta atividade em concreto. A realidade cultural e a tradição de cada lugar, bem como a forma como as tratamos, têm um papel muito importante na nossa sociedade. O que podemos vir a fazer ou não com todo o testemunho passado, influencia a continuidade e a forma como esta comunidade se poderá disseminar. É extremamente importante falar então do impacto que esta atividade teve na comunidade AJD que está inserida na comunidade, aliás onde a AJD está inserida, que vai muito para além da realidade histórica e social. Passa também pelos valores materiais e imateriais da AJD e o modo como capacitou outras pessoas que provavelmente desconheciam essas histórias pormenorizadas da AJD no espaço e no tempo, ajudando-as a entender um pouco mais da história desta comunidade e desta região.

Jerusa Lopes (Técnica de projetos da AJD)

Este trabalho que foi realizado aqui foi muito importante. Também teve um impacto muito importante com as nossas crianças e jovens, uma vez que são eles que frequentam o nosso espaço aqui. E, principalmente, ter colocado as crianças em contacto com estes estudantes que vieram fazer este trabalho foi muito importante, porque fizeram com que as crianças conseguissem idealizar toda a questão da cultura e dos valores e da sua identidade social aqui nesta comunidade.

Angélica Neves (Técnica de animação socio-cultural da AJD)

Eu acredito que o benefício deste projeto, da Aprendizagem-Serviço, foi o facto de nos ter tirado fora da caixa. Ou seja, nós somos de uma geração que está habituada a ter aulas sempre dentro da sala de aula. E acho que este contexto foi positivo para toda a gente. (MP)

Estudante 1

É de fundamental importância mencionar que Deão, (...) é um ambiente rural que tem o privilégio de “abrigar” a AJD. (...) Um dos exemplos a mencionar é a aula ministrada na disciplina Teorias e Práticas das Artes Visuais e Performativas, na qual os estudantes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo receberam a visita de um dos membros dos órgãos dirigentes da Associação, Ana Paula Meira Dias. Na mesma aula, os estudantes conheceram elementos específicos do Deão, como a carça ou croça, capuz e outros elementos da freguesia, como palmitos e velas. Isso conclui que o que parece ser um problema é a aprendizagem, e foi com a metodologia de Aprendizagem-Serviço que os estudantes se sentiram mais próximos de seus arredores e efetivamente das suas próprias identidades, como diria AJD... “Faz-se caminho ao andar” (MC)

Estudante 2

Eu acho que o mais difícil foi tentarmos conciliar a história toda no papel. Passar do papel para o muro foi difícil mas tudo correu bem. Ao início, pode parecer que é algo muito difícil e complicado, mas no final todo o esforço valeu a pena. Participa, porque no final vais ver que vale a pena.

Estudante 3

Desfruta! Se participares num projeto de ApS terás contacto com muitas pessoas, muitas comunidades, que no meu caso foram as crianças e eu adorei!

Estudante 4

Cada grupo ficaria com um tema e teria de o transpor para o muro o tema que lhe tinha sido atribuído. Através do desenho, cada grupo foi capaz de desenhar coisas típicas, como as carochas, os arcos das festas, as próprias tradições e a lenda. Nós tivemos contacto directo com as pessoas de Deão. As crianças da escola vieram ajudar-nos e também contribuíram com a sua criatividade para pintar quer o contentor quer o muro. Desfruta do tempo! O trabalho em si é magnífico! Vais adorar participar, pintar e vais-te divertir ao máximo!

Estudante 5

Por fim, fornecemos dois exemplos de formatos de diários reflexivos que os estudantes podem usar para documentar a sua reflexão e a sua aprendizagem. As organizações comunitárias rurais geralmente não são obrigadas a criar ou avaliar as atividades de reflexão dos estudantes, mas podem facilitar a reflexão dos estudantes sobre as suas experiências rurais de Aprendizagem-Serviço ou Empreendedorismo Social se incentivarem os estudantes a produzir os seus diários reflexivos e se entenderem a importância de reflexão. O exemplo é fornecido pela Universidade Vytautas Magnus (VMU), parceira do RURASL, da Lituânia.

O diário reflexivo

Após cada visita à comunidade, os estudantes indicam no diário a data da visita à comunidade e descrevem o conteúdo das atividades realizadas (participação em eventos, conversas, reuniões, outras atividades sociais, intelectuais e físicas, etc.) e indicam a duração das atividades.

Os estudantes são convidados a refletir no diário sobre o que aprenderam nesse dia e que novos conhecimentos, competências e experiências adquiriram e como estão conectados aos estudos do ensino superior e à disciplina acadêmica que estão a estudar. Essa atividade de preencher o diário reflexivo é um meio de criar conexões entre as atividades de envolvimento da comunidade e o aprendizado em sala de aula.

O diário de bordo reflexivo/ jornal

O diário de bordo reflexivo é submetido ao professor no final do semestre.

O diário de bordo reflexivo contém uma apresentação sumativa das entradas diárias reflexivas, que são escritas pelos estudantes após cada visita à comunidade. O diário de bordo reflexivo contém seções sobre análise de problemas pessoais, organizacionais e outros enfrentados e abordados nas comunidades, relação de serviço com o currículo do Ensino Superior e a matéria de estudo, reflexão sobre as conexões entre desempenho acadêmico, envolvimento cívico, crescimento pessoal e desenvolvimento, etc.

Os estudantes analisam a relação entre a "teoria" (o que têm estudado no seu curso e outras disciplinas de Ensino Superior), materiais e recursos de aprendizagem e a "prática" (experiência prática na comunidade e organização) que descobriram durante a Aprendizagem-Serviço.

Os estudantes são incentivados a revelar contradições e contestações entre teoria e prática que eles notaram e entenderam durante o serviço prestado na comunidade. Os estudantes são convidados a refletir sobre se têm sentido à vontade na comunidade, para indicar quais as experiências que foram mais valiosas.

Como participar no processo de avaliação no final do curso?

Por último, mas não menos importante, as atividades de Aprendizagem-Serviço rural e Empreendedorismo Social rural precisam ser avaliadas. Como está escrito no Community Partner Guide to Service-Learning (2016) da Universidade de Vermont, a avaliação de uma experiência de Aprendizagem-Serviço rural e Empreendedorismo Social rural é um elemento essencial para garantir o sucesso contínuo da parceria de estudantes, parceiros da comunidade e instituições de Ensino Superior. A avaliação pode ser implementada de várias formas diferentes: diálogo, inquéritos e questionários. O processo de avaliação geralmente envolve os representantes da instituição de Ensino Superior, estudantes e parceiros da comunidade rural. Ao analisar e avaliar a parceria, é importante estimar como foram atendidas as necessidades rurais. Além disso, o processo de avaliação deve incluir aspetos internos e externos.

O aspeto externo da avaliação inclui recomendações ou sugestões para a instituição de Ensino Superior para futura colaboração de estudantes com a sua organização. O aspeto interno significa avaliar como a organização aceitou os estudantes e o que deve ser mudado no futuro em relação ao papel da organização comunitária.

As perguntas seguintes, preparadas de acordo com o Community Partner Guide to Service-Learning (2016) da Universidade de Vermont, podem ser úteis no processo de avaliação:

1	Como poderia melhorar o seu papel e a eficácia da sua parceria de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural?
2	Como é que os estudantes reagiram à componente de Aprendizagem-Serviço rural ou Empreendedorismo Social rural na sua organização? Como é que a sua organização respondeu a essa colaboração? Houve benefício de parte a parte nessa colaboração?
3	Como é que os parceiros das instituições de Ensino Superior se sentiram em relação à colaboração?
4	O que foi aprendido sobre as relações que a sua organização mantém com a instituição de Ensino Superior e com os estudantes? Como é que essas relações podem ser melhoradas?

Experiência no processo de avaliação de LAG GALSINMA e Universidade Autónoma de Madrid (UAM)



Um questionário on-line que os supervisores rurais preencheram e que foi criado pela UAM



Os supervisores da LAG Galsinma criaram pequenos vídeos descrevendo a sua experiência. Os estudantes também criaram vídeos como prova das suas competências de pensamento crítico.

Informação adicional para organizações parceiras da comunidade rural

Onde encontrar um parceiro acadêmico?

As organizações comunitárias rurais que desejam participar da Aprendizagem-Serviço rural ou aplicar uma abordagem rural de Empreendedorismo Social e colaborar com instituições de Ensino Superior (ES) podem procurar potenciais parceiros através do **domínio RURASL de Correspondência** (link: <http://hub.rural.ffzg.unizg.hr>).

O **domínio RURASL de Correspondência** é um local onde as organizações comunitárias rurais podem encontrar soluções para os seus problemas rurais e colaborar com instituições de Ensino Superior em diferentes disciplinas. O domínio está aberto para inscrição, quer para as organizações rurais quer para os especialistas académicos, que podem unir-se e colaborar, disponibilizando a sua experiência num projeto existente, navegando no repositório de melhores práticas ou encontrando o especialista na sua área.

Os usuários recebem palavras-chave para identificar a(s) **Área(s) de formação dos estudantes**, o que é útil para as organizações comunitárias encontrarem o parceiro acadêmico que possa responder às suas necessidades da forma mais profissional possível.

As seguintes áreas de ensino Erasmus + ISCED podem ser utilizadas como palavras-chave de correspondência:

Contabilidade e Tributação	Gestão de Empresas	Odontologia
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Química e de Processos	Serviços domésticos
Técnicas audiovisuais e produção de média	Química	Ciências da Terra
Bioquímica	Saneamento comunitário	Economia
Biologia	Utilização do computador	Ciências da Educação
Construção e Engenharia Civil	Produção agropecuária	Eletricidade e Energia
	Design e Administração de Base de Dados e Redes	Eletrónica e Automação

Tecnologia de Proteção Ambiental	Materiais (vidro, papel, plástico e madeira)	Secretariado e Trabalho de Escritório
Ciências do Ambiente	Matemática	Sociologia e Estudos Culturais
Design de moda, interior e industrial	Mecânica e Comércio de Metais	Desenvolvimento e Análise de Software e Aplicações
Finanças, Banca e Seguros	Tecnologia de diagnóstico e tratamento médico	Desportos
Belas-Artes	Medicina	Estatística
Pesca	Exército e Defesa	Formação de professores com especialização em disciplinas
Processamento de alimentos	Mineração e Extração	Formação de professores sem especialização em disciplinas
Silvicultura	Veículos a motor, navios e aeronaves	Têxteis (vestuário, calçado e couro)
Serviços de cabeleireiro e beleza	Música e Artes do Espetáculo	Terapia e Reabilitação
Artesanato	Ambientes naturais e vida selvagem	Medicina tradicional e complementar e terapia
História e Arqueologia	Enfermagem e Obstetrícia	Formação para professores do pré-escolar
Horticultura	Segurança e Saúde Ocupacional	Serviços de transporte
Hotel, Restauração e Catering	Farmácia	Viagem, Turismo e Lazer
Jornalismo e emissão de relatórios	Filosofia e Ética	Veterinária
Aquisição de linguagem	Física	Vendas por grosso e a retalho
Direito	Ciências Políticas e Cívicas	Competências de trabalho
Biblioteca, Informação e Arquivo	Proteção de pessoas e bens	
Literatura e Linguística	Psicologia	
Gestão e Administração	Religião e Teologia	
Marketing e Publicidade		

Além disso, no **domínio Correspondência**, as organizações comunitárias podem usar as seguintes palavras-chave que representam **a(s) área(s) de foco do desenvolvimento rural** nas quais gostariam de trabalhar na Aprendizagem-Serviço rural. Estas áreas são definidas pela Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (REDR).

1A: Inovação & cooperação	4B: Gestão da água
1B: Links com pesquisa & inovação	4C: Erosão do solo & gestão do solo
1C: Aprendizagem ao longo da vida e formação vocacional	5A: Eficiência do uso da água
2A: Desempenho, reestruturação e modernização agrária	5B: Eficiência energética
2B: Entrada de jovens agricultores qualificados	5C: Fontes renováveis e gestão de resíduos
3A: Qualidade & Integração da cadeia agroalimentar	5E: Conservação e captura de carbono
4A: Restauração, preservação e reforço da biodiversidade	6A: Diversificação & criação de emprego
	6B: Desenvolvimento local
	6C: Tecnologias de informação e comunicação (TIC)

Além disso, as organizações comunitárias podem fazer uma busca mais específica de parceiros e usar as seguintes palavras-chave que representam as **prioridades de desenvolvimento rural** definidas pela REDR.

M01: Transferência de conhecimento e ações de informação	e introdução de ações de prevenção apropriadas
M02: Consultoria (serviços de consultoria, gestão agrícola e serviços de assistência agrícola)	M06: Quintas e desenvolvimento de negócio
M03: Regimes de qualidade dos produtos agrícolas e dos géneros alimentícios	M07: Serviços básicos e renovação das aldeias nas zonas rurais
M04: Investimentos em ativos físicos	M08: Investimentos em desenvolvimento de áreas florestais e melhoria da viabilidade de florestas
M05: Restauração do potencial de produção agrícola danificado por desastres naturais e eventos catastróficos	M09: Estabelecimento de grupos e organizações de produtores

M10: Agro-ambiente-clima

M16: Cooperação

M11: Agricultura biológica

M17: Gestão de riscos

M12: Pagamentos da Natura 2000 e da Diretiva-Quadro Água

M18: Financiamento de pagamentos diretos nacionais complementares

M13: Pagamentos para áreas que enfrentam restrições naturais ou outras restrições específicas

M19: Apoio ao desenvolvimento local LEADER (DLBC - desenvolvimento local de base comunitária)

M14: Bem-estar animal

M20: Assistência técnica

M15: Serviços florestais-ambientais e climáticos e conservação florestal

Finalmente, as organizações comunitárias podem escolher o(s) seguinte(s) **domínio(s)** com o qual gostariam de contribuir através da colaboração instituições de Ensino Superior-comunidade.

Velhice	Energia renovável	Serviços sociais
Desenvolvimento de mercado	Renováveis	Gestão do solo
Migrantes	Gestão de riscos	Envolvimento de investidores
Área de montanha	Negócio rural	Sustentabilidade
Recurso natural	Mecanismo de verificação do impacto das políticas ao nível rural (rural proofing)	Turismo
Conservação da Natureza	Serviços rurais	Formação profissional e aquisição de competências
Trabalho em rede	PMEs rurais	Gestão da água
Agricultura biológica	Cadeias de abastecimento curtas e mercados locais	Mulheres
Grupos de produtores	Aldeias Inteligentes	Jovens agricultores
Qualidade do produto	Inclusão social	Juventude
Áreas protegidas		
Bens públicos		

Como oferecer experiência ao parceiro acadêmico?

As organizações comunitárias rurais podem juntar-se à base de dados das entidades rurais e instituições de Ensino Superior interessadas em parcerias comunidade-instituições de Ensino Superior, que constitui a base de dados da Plataforma virtual. O objetivo da base de dados é recolher informações sobre as organizações comunitárias rurais que trabalham no desenvolvimento rural (mas não têm acesso à Aprendizagem-Serviço) e instituições de Ensino Superior que visam conectar estudantes, professores e a comunidade local, mas raramente abordam questões rurais. Juntando-se à base de dados, as organizações comunitárias rurais podem elencar as suas necessidades e oferecer a sua experiência. **Link para a base de dados:** <http://theta.ffzg.hr/ruralhub/Survey/LAG>

Onde descobrir mais sobre a Aprendizagem-Serviço e a Aprendizagem-Serviço Rural?

As organizações comunitárias rurais podem fazer o Curso Online Aberto Massivo (MOOC) RURASL.

Link: <http://193.198.214.48:8080/course/view.php?id=7>

Os participantes deste MOOC, organizações comunitárias sediadas em áreas rurais (como Grupos de Ação Local) ou que atendem às necessidades das áreas rurais aprenderão as principais características da Aprendizagem-Serviço rural (ApS), diferenças entre ApS urbana e rural, exemplos de boas práticas de diversas áreas de estudo, opções de desenho de currículo, orientação de estudantes por organizações rurais e modelo de avaliação de estudantes. Também aprenderão a rentabilizar a participação dos estudantes em parcerias comunidade-instituições de Ensino Superior.

O MOOC baseia-se na avaliação de necessidades de 8 países (Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria, Holanda, Croácia e Lituânia) e materiais de formação desenvolvidos por professores e organizações comunitárias desses países.

As organizações comunitárias rurais podem encontrar todas as informações adicionais no site RURASL: <https://rural.ffzg.unizg.hr/>

Os testemunhos de estudantes, professores, organizações da comunidade rural e beneficiários rurais sobre Aprendizagem-Serviço rural e Empreendedorismo Social rural estão disponíveis no canal RURASL do YouTube:

https://www.youtube.com/channel/UCEOWs_yvg6PiOoCb_6NLWhg/featured

Apêndice

Apêndice No. 1 Formulário de Contrato de Aprendizagem-Serviço

Formulário de Contrato de Aprendizagem-Serviço

Nome do estudante: _____

Endereço de e-mail do estudante: _____

Endereço para correspondência do estudante: _____

Número de telefone do estudante: _____

Nome do Supervisor: _____

Nome da Organização: _____

Endereço de e-mail do Supervisor: _____

Número de telefone do Supervisor: _____

Endereço para correspondência: _____

Breve descrição da Aprendizagem-Serviço:

O prazo desta Aprendizagem-Serviço tem início em _____ e termina em _____.

Contrato do Estudante:

Concordo em cumprir os objetivos do meu plano de trabalho (que será criado até _____). Concordo em me reunir semanalmente com o meu supervisor, em cumprir as minhas obrigações da melhor maneira possível e em cumprir o número de horas requeridas (_____). Concordo em fazer todos os esforços para conectar esta Aprendizagem-Serviço com os conceitos que aprenderei em sala de aula, e compartilhar essas reflexões com os facilitadores e estudantes do curso, e com o meu supervisor de Aprendizagem-Serviço. Farei perguntas quando precisar de mais informações e lidarei com os desafios da maneira mais eficiente possível, entrando em contacto com a pessoa de suporte adequada. Obedecerei às políticas, regras e regulamentos da Organização.

Assinatura do Estudante: _____ Data: _____

Contrato do Supervisor:

Concordo em supervisionar este estudante de forma educacional e profissionalmente adequada: ajudá-lo-ei a desenvolver um conjunto de metas e objetivos e a reunir-me regularmente com o estudante para fornecer um feedback claro e consistente sobre o seu trabalho. Ajudarei o estudante a entender a organização com o tempo que tenho disponível e a criar oportunidades para que o estudante se envolva em funções organizacionais além dos projetos específicos em que está a trabalhar. Também darei feedback ao facilitador do curso pelo menos uma vez durante o semestre e uma vez ao final do semestre. Manterei contacto com o facilitador do curso, caso surjam desafios ou preocupações. Entendo que o estudante está a realizar cursos académicos relacionados com esta Aprendizagem-Serviço e farei o possível para ajudar o estudante a fazer conexões significativas entre essas duas experiências.

Assinatura do Supervisor: _____ Data: _____

Referências

1. Bender, S. (2014). *Service-Learning Community Manual* Retrieved April 9, 2020 from the World Wide Web:
<http://ccncce.org/wp-content/uploads/2014/06/ServiceLearningCommunityManual.pdf>
 2. Bringle, R. and Hatcher, J. (1999) Reflection in Service Learning: Making Meaning of Experience, In: *Introduction to Service-Learning Toolkit*. Campus Compact: Providence, RI
 3. Clevenger-Bright, M., Hays, K., Henricksen, L., Hlebain, D., Maglalang, J., Packard, M., Pursch Cornforth, K., Raftus, D.. (2012). Retrieved April 8, 2020 from the World Wide Web:
<https://www.washington.edu/teaching/topics/engaging-students-in-learning/service-learning/>
 4. Clayton, P. and Day, M. (2003). *Reflection session guidebook: Student edition*. North Carolina State University Service-Learning Program.
 5. *Community Partner Guide to Service-Learning* (2016). University of Vermont. Retrieved April 9, 2020 from the World Wide Web <https://blogs.helsinki.fi/europe-engage/files/2016/03/Community-Partner-Guide-to-Service-Learning.pdf>
 6. Duncan, D., and Kopperud J. (2007). *Service-Learning Companion*. Boston: Houghton Mifflin Company
 7. Europe Engage – Developing a Culture of Civic Engagement through Service-Learning within Higher Education in Europe. Retrieved April 8, 2020 from the World Wide Web:
<https://europeengage.org/our-definition-of-service-learning/>
 8. Information resources Management Association. (2019). Civic Engagement and Politics: Concepts, Methodologies, Tools, and Applications. B. Wu, Practices and Reflections on Pioneer Service Learning in Higher Education in China
 9. Service Learning Toolkit. (2015). Michigan State University. Retrieved April 9, 2020 from the World Wide Web <https://communityengagedlearning.msu.edu/upload/toolkits/Service-Learning-Toolkit.pdf>
- Schramm, R. (2016). *UVM Student Field Project Guidelines for Community Partners*. Retrieved April 9, 2020 from the World Wide Web <https://blogs.helsinki.fi/europe-engage/files/2016/03/Community-Partner-Guide-to-Service-Learning.pdf>